

Confiança do povo é o que o presidente quer ganhar

São Paulo — Indagado sobre o que queria receber de presente de aniversário, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que gostaria que o povo continuasse confiando



nele. "Não gostaria de ganhar nada. Eu é tenho de dar mais trabalho meu ao povo brasileiro. Gostaria também que o povo brasileiro continuasse confiando no Brasil. Isso é o mais importante para mim", disse o presidente à Radiobrás no Aeroporto de Congonhas, onde desembarcou às 17h20.

O presidente foi a São Paulo comemorar seu 66º aniversário com a família em São Paulo. Embarca hoje de manhã para Assunção, no Paraguai, para uma reunião do Mercosul. "É mais uma reunião para discutir mais uma vez os problemas do comércio. E também para discutir a última deliberação do Brasil quanto ao financiamento. Espero uma reunião tranqüila, já que as reuniões do Mercosul passaram a ser uma rotina", afirmou o presidente.

Fernando Henrique prometeu facilitar a entrada no mercado nacional de empresas de países que também abriram suas economias para o Brasil. "No que for possível, o Brasil vai abrir suas portas dentro de um princípio de reciprocidade. Precisamos ver os interesses de cada país".

FHC sanciona Código dia 25

Motoristas e pedestres de todo o país terão finalmente um motivo para comemorar o dia de São Cristóvão, santo padroeiro de todos os que são obrigados a enfrentar o trânsito, a pé ou conduzindo veículos. O presidente Fernando Henrique Cardoso sancionará o novo Código Brasileiro de Trânsito no dia do santo, em 25 de julho, conforme combinou com os deputados encarregados de preparar o texto final do documento.

O presidente e os relatores da comissão especial da Câmara que examina o código, deputados Paulo Gouveia (PFL-SC) e Ary Kara (PMDB-SP), acreditam que essa fase do trabalho se encerrará na próxima terça-feira. A votação em plenário ocorrerá em julho, no período de convocação extraordinária, seguindo daí para a sanção de FHC.

Gouveia previu que a rigidez estipulada pelo código no combate aos delitos de trânsito, que passarão a ser punidos como crime e não mais como contravenção, vai mudar o quadro trágico existente hoje no país. Segundo ele, de 1986 até o ano passado, houve 250 mil mortes no trânsito, "mais do que na guerra do Vietnã", comparou.